



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**15 a 18
outubro
2019**

MULHERES CAMPONESAS NO SEMIÁRIDO: UM PERCURSO DE RESISTÊNCIA COTIDIANA

Alideia Oliveira Rodrigues
Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Brasil
Endereço eletrônico: alideia.juventude@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem por objetivo analisar o protagonismo de mulheres camponesas em comunidades no Semiárido, a partir da execução de políticas públicas de convivência, investigando as suas contribuições nesses espaços e os reflexos nas relações de gênero entre os sujeitos envolvidos; se propõe ainda a elucidar a trajetória de construção desse protagonismo na redução das desigualdades de gênero em comunidades rurais de Brumado, Caetitê e Ibiassucê.

Desde situações simples, como não participar de conversas “de homens”, até a de ter o voto decidido pelos maridos ou pais, qual seja pelo “homem da casa”, muitas mulheres foram “forçadas” a viverem num esconderijo que as deixavam muitas vezes “invisibilizadas”. Segundo Isaura Isabel Conte (2008, p. 1): “A invisibilidade feminina tem sido uma constante na sociedade patriarcal. E quando se trata de mulheres camponesas, a discriminação, exploração, opressão e violência são ainda mais acentuadas (...) Portanto, é relevante que o debate sobre relações de gênero e o protagonismo das mulheres, ganhe espaço em diversas esferas da sociedade: seja na família, na escola, na Universidade, nas associações, nas instituições e na comunidade em geral.

Importa sensibilizar e instrumentalizar multiplicadores em torno dessa problemática social por acreditar na transformação possível, mesmo que lenta. Afinal, como diz Paulo Freire (2002, p. 85): “O mundo não é. O mundo está sendo (...) meu papel no mundo não é só o de quem constata o que ocorre, mas também o de quem intervém como sujeito de ocorrências.

DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**15 a 18
outubro
2019**

O recorte prende-se à valorização do sujeito feminino, sem prescindir das relações que as envolvem e as faz movimentar nos diversos espaços, transformando ou conservando, construindo, desconstruindo, resgatando ou reinventando o modo de ser mulher.

METODOLOGIA

Para compreender alguns percursos de mulheres camponesas na construção desse protagonismo a presente pesquisa se debruça sobre histórias de mulheres que a partir de políticas públicas de convivência com o semiárido, desenvolvidas em suas comunidades, começaram a modificar relações de gênero a partir de práticas cotidianas. Mas afinal, há mesmo mudanças? O que vem mudando? Qual o percurso feito no sentido de engendrar essas alterações? Elas impactam apenas o ambiente “privado” familiar ou se estendem à comunidade, sociedade? Na perspectiva da pesquisa qualitativa e por acreditar que ela “responde a questões muito particulares”, conforme afirma Minayo (2002, p. 21 e 22), enveredamos por características onde dados e números não conseguem dar conta dos fenômenos ali envolvidos. Compreender as relações de gênero e os processos de permanência ou transformação nele embutidos, requer método capaz de adentrar nesse universo tão complexo das relações sociais. Para tanto, é fundamental conceituar gênero, termo que segundo SCOOT (1995), se refere às origens exclusivamente sociais das identidades subjetivas de homens e de mulheres e, portanto, à criação inteiramente social de ideias sobre papéis “adequados” aos homens e às mulheres.

O processo de investigação a partir do Estudo de Caso utilizou como método de coleta de dados, entrevistas com mulheres e homens das comunidades estudadas, com vistas a constituir um panorama do campo de estudo. Além disso, as rodas de conversa foram de observações cujos dados apresentam uma prévia da pesquisa que terá continuidade em outra fase do trabalho. Entre as comunidades pesquisadas está a Comunidade de Capoeirão, zona rural de Ibiassucê- Bahia, onde há um Grupo denominado Flor, Fruto e Sabor, o qual se subdivide em dois grupos: um grupo de apicultores(as) e outro que trabalha com Frutas. Liderança da comunidade e membro do

DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**15 a 18
outubro
2019**

grupo, a atual presidente da Associação Comunitária, em entrevista, nos apresentou sua visão sobre o processo que tem vivenciado:

Não apenas pelo dinheiro que a gente ganha, mas pelo conhecimento(...) a gente aprende muitas coisas; aprende caminhar sozinha, com as próprias pernas, para não ficar dependendo dos outros. Antes as mulheres aqui achava que a vida era só cozinha, casa. Hoje não. Hoje as mulheres sai, já participa, já tem a sua vida própria(...) Quando as mulheres participa elas dá mais sentido à vida.

O arcabouço teórico da pesquisa pauta-se em referências que levem a compreender conceitos chave como gênero e suas relações, feminismo, protagonismo feminino, relações de poder, políticas públicas e direitos das mulheres (no recorte espacial que é a convivência no semiárido). As relações de gênero, são fruto das relações de poder, então não é possível compreender esse universo sem compreender as relações que se estabelecem nos mais diversos meios da sociedade. As mulheres não apenas se relacionam entre si. São sujeitos e estão por toda parte e, portanto, quanto mais se estuda, mas ainda há o que conhecer. Conforme estudos de Rago (1988), citando Michelle Perrot, ao lembrar que as mulheres se relacionavam nos diversos campos da sociedade, a mesma concluiu “pela necessidade de uma forma de produção acadêmica que problematizasse as relações entre os sexos, mais do que produzisse análises a partir do privilegiamento(sic.) do sujeito.” (RAGO, 1998, p.1).

Em Os Excluídos da História, Michelle Perrot escreve: “Quantitativamente escasso, o texto feminino é estritamente especificado(...)A carência de fontes diretas, ligada a essa mediação perpétua e indiscreta, constitui um tremendo meio de ocultamento. Mulheres enclausuradas, como chegar até vocês?” (PERROT, 1992, p.186). Já SCOOT (1995), levanta questões que perpassam os vários estudos de Gênero, ao indagar como o gênero funciona nas relações humanas e como ele dá sentido à organização e à percepção do conhecimento histórico. Nessa perspectiva, Rago e Dias enfatizam a historicidade dos conceitos e a coexistência de temporalidades múltiplas destacando a confluência das tendências historiográficas contemporâneas com as inquietações feministas.

DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**15 a 18
outubro
2019**

Elegemos as Comunidades rurais dos municípios do Semiárido baiano, sendo eles, Capoeirão e Careta (Ibiassucê), Vereda dos Cais (Caetité) e Comunidade Piabanha (Brumado). Estas comunidades são beneficiárias de políticas públicas que se inscrevem no campo da convivência com o Semiárido e que fortaleceram a construção do protagonismo de mulheres que nelas vivem

RESULTADOS DA DISCUSSÃO

Com base na análise realizada através das rodas de conversa, entrevistas e reuniões de trabalho, percebe – se que a implementação de políticas públicas de convivência com o Semiárido, têm sido instrumento de estímulo ao protagonismo das mulheres. Os destaques são para o PIMC – Programa de Formação, Mobilização e Convivência com o Semiárido: 1 Milhão de Cisternas, o P1+2: Programa Uma Terra e Duas Águas, o Programa Sementes do Semiárido, os Programas e Projetos de Assistência Técnica, são exemplos de programas que vêm dando certo. Vale destacar que segundo Gomes e Heller “pode-se verificar que o acesso à água, ao mesmo tempo, atua em uma importante dimensão da vulnerabilidade da população rural, relacionada à iniquidade de gênero”. Verificou-se que o processo de conquista de direitos adquiriu um caráter emancipatório, visto que, além de formação dos/as beneficiários/as, e das reflexões sobre o papel desempenhado por mulheres e homens nas relações sociais, desenvolveu-se uma prática de registrar a aquisição do benefício em nome da mulher, motivo de questionamento diversas vezes. Esse fato, aparentemente banal, rompe um ciclo muito forte na região, que é o fato das posses/propriedades da família quase sempre estarem em nome dos homens.

CONCLUSÃO

Os processos de formação que são o cerne destes programas têm estimulado as mulheres a protagonizarem ações interessantes em suas comunidades. Participando da Diretoria da Associação, organizando grupos produtivos, os quais se tornam fonte de renda e de formação contínua, iniciando, otimizando ou ampliando uma atividade no próprio núcleo familiar como apicultura, hortaliças, criação de galinhas, confecção de

DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**15 a 18
outubro
2019**

bolos, temperos, sendo guardiãs de sementes, todas estas atividades estimuladas a partir da metodologia dos Programas e Projetos de convivência com o Semiárido. Observa-se que o conhecimento sobre direitos e potencialidades das mulheres, oportunizado pelas formações realizadas através dos Programas de Convivência, despertou as mesmas para as possibilidades, seja de geração de renda no âmbito familiar ou coletivo, mas também para a necessidade e importância de participação das mulheres nos diversos espaços, para atender necessidades decorrentes desse conhecimento acerca de seus direitos. Assim, o protagonismo tem sido construído no cotidiano, às vezes de forma silenciosa, mas provocando modificações nas relações de gênero e evidenciando as mulheres também como construtoras de soluções para a sobrevivência.

Constatamos que as mulheres camponesas, mesmo tendo árduas tarefas na divisão social do trabalho, no seio de suas famílias, poucas eram vistas como alguém que tinha papel importante na economia da família; ajudavam no plantio, nos cuidados, na colheita. Além disso, cuidavam dos afazeres da casa, dos filhos e quase sempre eram as responsáveis por irem atrás de água para atender as necessidades da família, tarefa esta nada fácil, até bem pouco tempo. Com tudo isso, ainda foram “invisibilizadas” ao longo da história. Com o advento das referidas políticas públicas, muitas mulheres fazem um processo de transição da condição de receptoras para a condição de protagonistas. É o caso, por exemplo, de mulheres da Comunidade do Careta em Ibiassucê, que a partir da Assessoria Técnica desenvolvida na comunidade, se organizaram em grupo e hoje produzem bolos e biscoitos que são comercializados na feira livre e em supermercados da cidade.

PALAVRAS-CHAVE: Protagonismo Feminino; Semiárido Baiano; Políticas Públicas.

REFERÊNCIAS

CONTE, Isaura Isabel. **A invisibilidade feminina**. Le Monde Diplomatique Brasil. Edição 16. Novembro de 2008. Disponível em: <https://diplomatique.org.br/a-invisibilidade-feminina/>. Acesso em: novembro de 2018.

DIAS, Maria Odila Leite da Silva - “Teoria e método dos estudos feministas: perspectiva histórica e hermenêutica do cotidiano” In: MIRIAM, Joana; Grossi, (orgs.). Masculino, Feminino, Plural. Florianópolis: Ed. Mulheres, 1998.

DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**15 a 18
outubro
2019**

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** Edição 23. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GOMES, Uende Aparecida Figueiredo. HELLER, Léo. Acesso à água proporcionado o Programa de Formação e Mobilização Social para Convivência com o Semiárido: Um Milhão de Cisternas Rurais: combate à seca ou ruptura da vulnerabilidade. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/esa/v21n3/1809-4457-esa-21-03-00623.pdf>

MINAYO,Org. **Teoria, Método e Criatividade.** Edição 21. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

RAGO, Margareth. **Epistemologia Feminista, Gênero e História.** In: MIRIAM, Joana; Grossi, (orgs.)- Masculino, Feminino, Plural. Florianópolis: Ed. Mulheres,1998. Disponível em: http://projcnpq.mpbnet.com.br/textos/epistemologia_feminista.pdf Acesso em: Janeiro de 2019.

SCOTT, Joan W. “La Travailleuse”, in G. Duby e M.Perrot (orgs.)- HISTOIRE DES FEMMES,vol.4. Paris:Plon, 1991. In: RAGO, Margareth. **Epistemologia Feminista, Gênero e História.** In: MIRIAM, Joana; Grossi, (orgs.)- Masculino,Feminino, Plural. Florianópolis: Ed. Mulheres,1998.

DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO